



**DANIELA REIS DE JESUS ROSSONI**  
**LUCIANA NASCIMENTO COSTA TROCCOLI**

**A PSICANÁLISE E A CRIANÇA EM SUA INFÂNCIA**

VITÓRIA  
2022

**DANIELA REIS DE JESUS ROSSONI  
LUCIANA NASCIMENTO COSTA TROCCOLI**

## **A PSICANÁLISE E A CRIANÇA EM SUA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito de  
aprovação para a obtenção do título  
de Especialista em Psicanálise da  
Criança da Faculdade de Tecnologia  
e Ciência do Alto Paranaíba – FATAP

Orientador: Prof. Dr. Eduardo  
Fernando Baunilha

VITÓRIA  
2022

## RESUMO

A Psicanálise emerge da dialética entre a prática teórico-técnica e o sujeito histórico-social, objeto de seu estudo. O sujeito da infância se transformou e a teoria e técnica de análise de crianças também precisou se atualizar. O estudo teórico refere-se, a partir de uma revisão da literatura, às possibilidades de enlaces entre as grandes transformações da infância e às exigências do contexto sociocultural contemporâneo. O aparecimento e desenvolvimento da psicanálise renovaram de forma geral o conhecimento da criança.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Infância. Contemporaneidade.

## 1 INTRODUÇÃO

A Psicanálise possui inúmeras características que tornam seus estudos encantadores. Uma das características mais fascinantes é a de estar inacabada, buscando estar sempre em movimento, estabelecendo, descobrindo e arranjando seus domínios de diversas maneiras e estilos.

Na década de 1920, Melanie Klein criou a técnica de análise de crianças, tendo como eixo central a análise do brincar. Desde então, novos alcances foram desbravados no campo epistemológico, e a clínica psicanalítica infantil sistematizou modificações importantes ao longo deste período.

A infância vivenciada na década de 1920 é significativamente diferente da infância que vem sendo vivenciada no início do século XXI no Brasil. Desse modo, tem sido transformada pelo tempo, pelo espaço e pela cultura.

Não é difícil suspeitar que com a chegada da tecnologia, o impacto ocasionado pela televisão e, posteriormente, pela internet, comprometeria todas as faixas etárias; no entanto, teve uma influência em particular na infância, nos levando a refletir se anteriormente já havíamos nos deparado com mudanças tão radicais em um intervalo temporal tão curto.

O interesse da psicanálise pelo que é infantil principia com as primeiras análises de adultos que indicaram a atualização de uma neurose infantil.

Ainda existia uma distância entre a aplicação da psicanálise com crianças e a teorização acerca do infantil. Mas, como afirma Freud:

é fácil traçar o caminho que levou a essa aplicação [da psicanálise às crianças]. Quando, no tratamento de um neurótico adulto, estabelecíamos a sequência dos fatores determinantes de seus sintomas, éramos, com regularidade, reconduzidos ao início de sua infância". (FREUD, S. 1933 [1932], vol. XXII, p.179).

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância da infância e como a Psicanálise tem papel fundamental nesse processo, observando o desenvolvimento e os relevantes fatores podem impactar positiva ou negativamente perante a visão de autores já consagrados. Esse estudo será realizado através de pesquisa bibliográfica e será utilizada, a base de dados LILACS, Scielo entre outros além de livros publicados relacionados ao tema.

## **2 A CONSTRUÇÃO DA INFÂNCIA MODERNA, A PÓS-MODERNA OU CONTEMPORÂNEA**

Para Kramer (2006) “a infância é entendida como período da história de cada um, que se estende na nossa sociedade, do nascimento até aproximadamente dez anos de idade”. Para a autora, a entrada concreta das crianças e seus papéis modificam com as formas de organização da sociedade.

A modernidade causou várias mudanças na vida das pessoas, tanto econômicas, sociais e psíquicas. A criança do início do século XX representa o apogeu de uma concepção moderna de infância fundada. Nesse sentido, Kramer(2006) argumenta que a inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. Contudo, a ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira. Ao contrário, a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na comunidade.

Meira (2004) sintetiza que os efeitos destas transformações sobre a subjetividade são relevantes na medida em que as formações do inconsciente que se desenham via linguagem são marcadas também pelos contornos do social. Desta forma, a criança por estar em plena estruturação psíquica, é atravessada pelo discurso da cultura capitalista, produzindo assim, uma nova infância na contemporaneidade.

A infância hoje é resultado de uma construção social, edificada por meio da cultura, dos movimentos que a sociedade produz, sendo que a humanidade continua em movimento na busca de seu desejo e de sua história. Sendo então, um momento inicial do desenvolvimento humano, momento cronológico dos primeiros anos de vida que antecede a puberdade, caracterizada por diversas características específicas.

Atualmente, as crianças são abarcadas pela cultura consumista através da família, no papel da sua fragilidade, por estarem em pleno desenvolvimento psíquico e social, tornando-as o principal alvo, reproduzindo o sintoma do consumismo pelas crianças.

Na sociedade contemporânea depara-se, inúmeras vezes, pela prevalência da referência ao presente, ao imediato, sendo apagadas as marcas da história ligadas à memória e às projeções de futuro.

Jerusalinsky (2017), pontua que a suspensão da curiosidade, a pregnância da imagem, na falta da palavra, paralisa, inibe a articulação simbólica que daria lugar a hipóteses ou pesquisas e, portanto, à produção de um saber singular.

Inúmeras atitudes sinalizam a mudança de paradigmas em referência a Infância entre a Idade Média e a Moderna. Conforme Ariès (1981) o século XVII configura-se como um período de grande importância para a evolução dos temas relacionados à infância. Segundo o autor a partir do Século XVII a criança começa a ser retratada sozinha e sua expressão é menos desfigurada que na Idade Média.

A constituição psíquica é marcada através do discurso social, representado através das figuras parentais. Em função da sua fragilidade, estando em pleno desenvolvimento psíquico, a criança é introduzida neste universo da era do consumo. Os pais oferecem a seus filhos inúmeras opções de brinquedos, jogos, roupas, calçados, enfim, o que eles desejarem, com o intuito que nada lhes falte.

A infância na contemporaneidade é permeada pelas transformações sociais que ocorrem na sociedade.

Koslowski (2009) sugere que ao falar da infância contemporânea é falar de certas transformações ocorridas nos últimos anos em vários setores, que em combinação com o acesso infantil a informação sobre o mundo adulto, tem a mudado drasticamente.

Nas palavras Zornig (2008), a criança na pós-modernidade foi impulsionada a vestir-se como adulta, a realizar atividades que lotam sua agenda e a aceitar um modelo sexual que vai além de sua possibilidade subjetiva.

Nesse contexto, percebe-se segundo o autor, que a delimitação entre o mundo adulto e o infantil é delicada, e as crianças, muitas vezes, na ânsia de satisfazer aos desejos, ainda que inconscientes, dos pais, procuram compensar suas frustrações, corresponder às suas expectativas e em algumas vezes negando sua própria infância.

O trabalho psicanalítico com crianças é considerado paradoxal, visto que elas contam com certa ambiguidade: são sujeitos autônomos – já que possuem vontade própria – enquanto, por outro lado, dependem dos adultos quando não são capazes de responder por si, enquanto artefatos cognitivos, como afirma Brandão Júnior (2008).

Mesmo cientes de que existiram e existem diversas infâncias em nossa sociedade, não podemos deixar de mencionar que ao falar de criança temos que reconhecer que esta etapa da vida é marcada por características que lhe são peculiares.

## **2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA TÉCNICA PSICANALÍTICA COM CRIANÇAS**

A dimensão histórica apresenta um aspecto importante no campo denominado Psicanálise de Crianças no transcurso de 100 anos, a contar de 1920. Logo, faz-se importante lembrar alguns aspectos históricos do movimento psicanalítico, destacando seus pontos de divergência e também de convergência, suas matrizes teóricas mais influentes no cenário brasileiro.

### **2.1.1 OS PRELÚDIOS FREUDIANOS E A ANÁLISE SOBRE O INFANTIL**

Antes de se idealizar um campo próprio da Psicanálise de Crianças, é preciso demonstrar como a infância e o infantil, assumiram papéis centrais para essa construção. Além disso, já tendo sido abordado anteriormente da infância na qualidade de categoria social, deve-se priorizar o infantil como representação mítica no inconsciente.

Freud, desde os primeiros trabalhos sintetiza que as “lembranças” da infância começaram a se desvelar para a teoria psicanalítica. A infância foi construída como etapa primordial do desenvolvimento psíquico, desta forma o método freudiano mostrou a permanência viva das ditas “experiências” infantis no inconsciente adulto, como um aglomerado de registros psíquicos capazes interferirem na vida consciente do sujeito, levando à compreensão de que, apesar de no divã se deitar um adulto, recorrentemente eram seus aspectos infantis a serem analisados.

Abrão (2012) enfatiza que “as reminiscências da infância constituem um substrato psíquico atuante no inconsciente”, contudo a noção de fantasia, como

filtro primordial do infantil recalçado, assumiu um determinismo psíquico antes só atribuído à realidade material.

Nesse sentido Zavaroni, et. al. (2007) pontua que de acordo com a praxe psicanalítica o subjetivo é sempre atualizado nas relações presentes, o infantil não se refere ao passado cronológico, mas ao registro psíquico crivado pelos mecanismos próprios da subjetividade da criança.

Com o infantil consolidado na metapsicologia freudiana, e um lampejo de experiências pioneiras em análise de crianças, foi a partir de 1920, com Anna Freud e Melanie Klein, que nasceu a psicanálise de crianças.

### **2.1.2 ANNA FREUD E A TÉCNICA DE ANÁLISE COM CRIANÇAS**

A filha mais nova de Sigmund Freud, Anna Freud, iniciou sua carreira profissional como professora do ensino primário. Posteriormente se interessou pela psicanálise com ênfase e foco na clínica infantil e, foi nesse campo da psicanálise com crianças que se tornou reconhecida pelos seus trabalhos.

Em 1927 publicou sua obra principal, “O tratamento psicanalítico das crianças” e, desde então foi apontada como a fundadora do campo da psicanálise infantil, que analisou o ego e os mecanismos de defesa.

Anna Freud em suas obras disserta a respeito do enquadre terapêutico, e cita que em uma análise padrão são necessárias algumas circunstâncias básicas para seu desenrolar:

- a) a consciência (insight) da enfermidade;
- b) a decisão voluntária do sujeito de submeter-se à análise; e,
- c) o desejo de curar-se.

Anna Freud, a fim de alcançar um enquadre ideal, instituiu uma fase preliminar ao tratamento analítico, direcionada aos meios que se encontrem a disposição de um adulto no trato com a criança.

Com esse pensamento, a analista também tenta atrair a transferência positiva da criança, fazendo-se útil e colocando-a em plena dependência, e, até mesmo, colocando-se como sua aliada contra seu ambiente externo.

Toda teoria de Anna Freud baseia-se na ideia de que uma criança não deveria ser analisada, pois, passa por uma série de fases de desenvolvimento. Para a autora



na técnica analítica através do brinquedo, proposta pela escola inglesa para a análise de crianças de tenra idade, a ausência de livre associação é compensada da maneira mais direta. Esses analistas sustentam que os jogos e os brinquedos de uma criança equivalem às associações dos adultos e, portanto, usam essas atividades lúdicas para fins de interpretação, exatamente da mesma maneira. O livre fluir de associações corresponde, na criança, ao desenvolvimento do seu jogo ou brinquedo, livre de perturbações. (FREUD, 1946/1986, p.33).

Segundo Freitas (2016, p.2), pensar a respeito da psicoterapia infantil e suas técnicas exige que possamos recapitular sua origem e entender os elementos que norteiam sua constituição. Logo, apesar do número expressivo de estudos teóricos existentes sobre a temática do brincar na psicoterapia psicanalítica infantil, acredita-se ser relevante retomar às origens e desenvolvimento da psicoterapia de crianças para perceber as mudanças ocorridas na técnica e adaptações realizadas durante o passar do tempo, os quais contribuíram para expansão da prática clínica com crianças. Observa-se que, na prática clínica infantil, há uma gama de possibilidades para ser trabalhado com as frustrações e dores da criança; no entanto, é quase que unânime autores e psicanalistas indicarem o uso do brinquedo na terapia e também fora dela para auxiliar a criança nas fases de seu desenvolvimento físico, psicológico e emocional. Dentre essas estratégias, pensar em brincadeira na prática psicanalítica é entender que a criança usa a fantasia enquanto brinca e talvez essa afirmação já nos dê uma pista do trabalho a ser realizado na clínica com essas crianças.

Anna Freud considerava o ambiente importante no processo de desenvolvimento, já que, para ela, esses avanços são sempre o resultado da interação entre impulso e ego/superego com a reação às influências ambientais

O interesse de Anna pela educação das crianças é um fio condutor na construção dessas linhas pois, procurou destacar nelas as características que precisam estar presentes para que a criança esteja apta a frequentar a escola, suas preocupações, se diz em relação ao nível de desenvolvimento emocional da criança, ainda não fosse suficiente.

Para exemplificar essa ideia, Anna compara o desenvolvimento emocional ao momento de desmame do bebê. Ela diz que conselhos do tipo "você deve

estimular seu filho a interagir com outras crianças" ou "mães e filhos devem ficar juntos o máximo possível, não os separe", seria o mesmo que aconselhar que se desmame o bebê de seis meses e o alimente com um bife (FREUD, 1969, p. 348, tradução nossa).

A teoria de Anna Freud foi de imensa importância à terapia e à psicologia infantil. Em seus estudos, ela foi além do seu pai Sigmund Freud na investigação do desenvolvimento e da patologia infantil, por meio de suas sessões de análise.

### **2.1.3 MELANIE KLEIN: A TÉCNICA DE ANÁLISE ATRAVÉS DO BRINCAR**

Contemporânea e conterrânea de Anna Freud, Melanie Klein nasceu no ano de 1882. A psicanalista austríaca atuou na Inglaterra no início dos anos 30. Seus pensamentos eram de ser uma freudiana. Estudou e desenvolveu muito dos conceitos de Freud em sua clínica psicanalítica infantil e, por consequência, conquistou uma posição de destaque ao fundar uma das mais importantes escolas psicanalíticas inglesas: a escola kleiniana.

Klein em 1919, teve sua primeira incursão na esfera psicanalítica com o relato do caso clínico que versava sobre a análise de seu filho Erich, sob o pseudônimo de Fritz, fazendo-se nítida a orientação educativo-analítica, marca característica dos trabalhos contemporâneos de Hermine von Hug-Hellmuth e Anna Freud.

A transferência negativa para Klein tem grande importância para o tratamento psicanalítico e, muitas vezes, foi o “tipo” de transferência privilegiada no tratamento de crianças que empreendia. Utilizava a interpretação na e pela transferência como o ponto principal de seu trabalho analítico com crianças e impedia qualquer conhecimento ou contato com o ambiente da criança.

Klein também é uma percussora em empregar o brincar como instrumento terapêutico na análise com crianças, visto que para ela, o ato de brincar da criança numa sessão é equivalente à associação livre do adulto.

### **2.1.4 DONALD WINNICOTT E O ESPAÇO TRANSICIONAL**

Donald Woods Winnicott foi pediatra e psicanalista inglês e lançou uma extensa obra aludindo a respeito da teoria do amadurecimento pessoal, com

elementos cruciais para entender a natureza e a etiologia dos distúrbios psíquicos. Sua psicanálise fundamenta-se nas relações entre a criança e o ambiente em relação à mãe.

Os conceitos teóricos de Winnicott de modo geral, abordam sobre a passagem de fases, em que uma criança passa da fase da dependência à fase da independência e, assim, constrói sua identidade.

Segundo P. G. Costa (2010) “os objetos e fenômenos transicionais são constituídos quando há uma ameaça de ruptura na continuidade dos cuidados maternos. Eles “[...] permitem à criança suportar a separação, restabelecendo a continuidade ameaçada de ruptura”.

Winnicott desenvolveu além desse conceito, a ideia de espaço transicional, “[...] o espaço de jogo entre a criança e o mundo. É uma etapa importante porque é deste modo que ela toma seu lugar na família” como apontado também por (COSTA, 2010).

### **2.1.5 FRANÇOISE DOLTO E A ESCUTA DO INCONSCIENTE NA INFÂNCIA**

Nascida em 1908, Françoise Dolto iniciou formação em medicina no ano de 1932 e atuou como pediatra e psicanalista para trabalhar com crianças, demonstrando grande interesse nas “doenças” ou “problemas” que poderiam ser causados a elas devido à determinada postura educativa dos adultos e sua preocupação com as crianças, para que elas fossem vistas como seres humanos dignos de atenção e escuta.

Em seu livro “A imagem inconsciente do corpo”, publicada em 1984, nota-se um entrelaçamento entre teoria e sua prática clínica, destacando o conceito de que a criança se expressa por meio do brincar, suas produções com desenhos e massa de modelar ajudam a compreender suas experiências.

M. C. M KUPFER(2006) aponta que a vocação de Dolto pelo trabalho com crianças encontra suas raízes na própria infância e que ela foi orientada a conhecer a psicanálise, se tornando uma das grandes psicanalistas de crianças do mundo.

Todavia, o interesse de Dolto pelas crianças sob a ótica psicanalítica se desenvolveu transpassada pela herança lacaniana, compreendendo o sintoma infantil como um traço da estrutura familiar.

Soler; Bernadino(2012) apontam que para Dolto, a criança nasce inserida na estrutura desejante do outro, particularmente no narcisismo dos pais, e seu adoecimento tem a ver com o inconsciente desses, com suas dificuldades parentais, ou com distúrbios entre os irmãos e o clima interrelacional do ambiente.

Nesse sentido, refletir em uma clínica psicanalítica voltada para as crianças é pensar ainda na criação de um espaço de fala para elas. Para tanto, se faz necessário que o psicanalista reconheça as nuances dessa prática, bem como as particularidades da criança que chega para atendimento.

### **2.1.6 ARMINDA ABERASTURY: A PSICANÁLISE DE CRIANÇAS NA AMÉRICA DO SUL**

Arminda Aberastury é argentina e nasceu em 1910e suas obras foram pioneiras da psicanálise. Aos 17 anos, começou a se interessar por psicanálise ao entrar em contato com textos de Freud. Sempre se manteve-se próxima ao meio psicanalítico, num tempo em que a educação começou a se valer deste saber, e não demorou para que ela própria iniciasse seus trabalhos em psicanálise de crianças.

O primeiro trabalho marcante de Aberastury nesse cenário, ocorreu em meados de 1937. Ao longo de sua trajetória no meio psicanalítico, Arminda Aberastury iniciou seu trabalho com crianças, mas trabalhou também com adolescentes, bebês e grupos, particularmente com grupos de mães.

De acordo com Abrão e Furtado (2014), mesmo Aberastury tendo iniciado sua clínica com crianças orientada pela técnica empregada por Anna Freud, logo, teve contato com as obras de Klein e direcionou seus preceitos teóricos e técnicos, adotando a técnica de análise através do brincar.

Aberastury teve inúmeras contribuições, mas em destaque à referência à primeira hora de jogo diagnóstica. Os autores Abrão e Furtado (2014), sintetizam que a autora dividia com Klein a concepção de que a criança possuía uma compreensão inconsciente de seu sintoma e, paralelamente, uma fantasia de cura, as quais, segundo a argentina, eram perceptíveis logo na primeira hora de jogo.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho visa mostrar como a psicanálise, vem se estruturando em razão da psicanálise infantil e da infância.

Em última instância, buscou-se clarificar as semelhanças e dissonâncias na psicanálise de crianças desde os anos de 1920, percebendo-se que tal assunto já vem sendo estudado há muito tempo. Iniciou-se com Freud, seguido por Anna Freud, Melanie Klein, Donald Winnicott, Françoise Dolto e outros.

Dessa forma, acreditamos que a presente pesquisa alcançou seu intuito, no que se refere ao objetivo de averiguar se houve modificações técnicas na psicanálise de crianças ao longo do tempo. Por um lado, confirmamos as consolidações de algumas atualizações/autores, por outro, destacamos os desafios atuais.

Levantando após os estudos pontos de provocação e principalmente de reflexão frente às possibilidades de manejos e técnicas, deixando o campo aberto para a confrontação e a construção científica, mantendo como premissa, o intuito de auxiliar os sujeitos na construção de novos modos de significação e existência.

## REFERÊNCIAS

ABRÃO, J. L. F. **As vicissitudes da clínica psicanalítica com crianças no século XXI: delimitação de parâmetros técnicos no contexto brasileiro**. 2012. Tese (Livre docência em Psicologia Clínica) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2012.

ABRÃO, J. L. F.; FURTADO, G. M. F. Fragmentos da psicanálise na América Latina: a participação de Arminda Aberastury na psicanálise de crianças no Brasil. In: **Congresso Latino Americano de Psicoanálise: Realidades y Ficciones**, 30º, 2014, Buenos Aires. Comunicação [...]. Buenos Aires: FEPAL, 2014.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Afiliada, 1981.

Brandão Júnior, P. M. C. (2008). **O sujeito abusado da psicanálise** (Dissertação de Mestrado em Psicanálise) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

COSTA, P. G. **A clínica psicanalítica das psicopatologias contemporâneas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSTA, E. J. G. A. F. **Simbolismo, revisão teórica do conceito**. 2010. Dissertação (Mestrado) – ISPA, Instituto de Psicologia, 2010.

COUTO, D. P.; SILVA, M. L. A Psicanálise De Crianças No Brasil: Um Relato Histórico. In **Revista Psicologia Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 1-9, dez. 2018.

FONTONI, M.R.; FULGENCIO, L. Anna Freud: uma desenvolvimentista quase esquecida. **Anna Freud: Estudos de Psicanálise** | Rio de Janeiro-RJ | n. 53 | p. 129– 142 | julho.

FREUD, A. **O tratamento psicanalítico de crianças**. Rio de Janeiro: Imago, 1971[1927].

FREUD, S. **A dissecação da personalidade psíquica: conferência XXXI** (1933). \_\_\_\_\_. Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud. Ed. Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago. v. 22, 1996.

FREUD, S. **A interpretação dos sonhos** (1900). \_\_\_\_\_. Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud. Ed. Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago. v. 3, 1996.

FREUD, S. **Cinco lições de psicanálise** (1910[1909]). \_\_\_\_\_. Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud. Ed. Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago. v.11, p. 13-66, 1996.

FREUD, S. **Uma dificuldade no caminho da psicanálise** (1917). \_\_\_\_\_. Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud. Ed. Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago. v. 17, p. 169-179, 1996.

JERUSALINSKY, Julieta. As crianças entre os laços familiares e as janelas virtuais. In: BAPTISTA, Angela; JERUSALINSKY, Julieta (org.). **Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações virtuais**. Salvador: Ágalma, 2017. p. 39-55. (Coleção psicanálise da criança).

KLEIN, M. A importância da formação de símbolos para o desenvolvimento do ego (1930). \_\_\_\_\_. **Amor, culpa e reparação e outros trabalhos** (1921-1945). Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 251-268.

KLEIN, M. Simpósio sobre a análise de crianças (1927). \_\_\_\_\_. **Amor, culpa e reparação e outros trabalhos** (1921-1945). Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 166- 196.

KLEIN, M. **A técnica psicanalítica através do brincar: sua história e significado** (1955[1953]). \_\_\_\_\_. Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946 – 1963). Rio de Janeiro: Imago, 1991, 8, p. 149-168.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis de anos de idade**. Brasília: FNDE, 2006.

KUPFER, M. C. M. François Dolto, **uma médica na educação**. Revista Mal-estar e Subjetividade, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 561-574, set. 2006.

MEIRA, A. M. (org.). **A cultura do brincar: a infância contemporânea, o brincar e a cultura no espaço da cidade**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: Acesso em: 11/02/2022.

SOLER, V. T.; BERNARDINO, L. M. F. **A prática psicanalítica de Françoise Dolto a partir de seus casos clínicos**. Estilos da Clínica, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 206-227, jul/dez. 2012.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975

WINNICOTT, D. W. **Os objetivos do tratamento psicanalítico** (1962). \_\_\_\_\_. O ambiente e os processos de maturação. Porto Alegre: Artmed, 1983, p. 152-155.

WINNICOTT, D. W. **Natureza humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1990[1988].

ZAVARONI, D.M.L.; VIANA, T. C.; CELES, L. A. M. **A constituição do infantil na obra de Freud**. Estudos de Psicologia. Brasília, v. 12, n. 1, p. 65-70, jun. 2007.

Zornig, S. M. A.-J. (2008). As teorias sexuais infantis na atualidade: algumas reflexões. **Psicologia em Estudo**, 13(1), 73-77. doi: dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000100009